

ONDE PARAM OS CANDEEIROS DE MESTRE MALHO?

09-Dez-2008

Hãj jãj largos meses que foram retirados os candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho que se encontravam na cantaria da Sã© Catedral, mais propriamente, na ala contigua ã varanda de dupla colunata toscana, ou ãœpasseio dos cã³negosãœ•.

Outros exemplares iguais jãj tinham sido retirados, nomeadamente na fachada do Museu Grã£o Vasco, aquando da remodelaã§ã£o projectada pelo arquitecto Souto de Moura, mas onde se nota mais a ausãªncia ã© precisamente na esquina do Adro da Sã© com a Praã§a D. Duarte, por cima das escadinhas.

Note-se que aquele candeeiro, verdadeira obra prima do ãœpoeta do ferroãœ•, como lhe chamou Aquilino Ribeiro, era um dos motivos favoritos de turistas e fotã³grafos que recortavam as linhas escuras do ferro contra o azul do cã©u.. A sua beleza mereceu-lhes irem decorar a alva e majestosa fachada da Igreja da Misericã³rdia de Viseu.

Logo que nos apercebemos que este candeeiro tinha sido retirado, quisemos acreditar que teria sido mesmo sido para recuperar. No entanto, quer-nos parecer que jãj passou tempo suficiente para o efeito. Por outro lado, hãj sete anos, quando denunciãjmos a substituiã§ã£o dos candeeiros da Praã§a D. Duarte, da Rua Direita e de outras ruas do centro histã³rico, igualmente de ferro forjado, (embora nã£o creiamos que sejam da autoria do mestre Malho, nã£o obstante termos visto os respectivos moldes na Serralharia Malho, o presidente da Cã£mara Municipal de Viseu), Fernando Ruas desculpou-se, perante as cã£maras da televisã£o, afirmando que os candeeiros tinham sido retirados para recuperar, apã³s o que seriam recolocados noutras ruas nã£o intervencionadas pelo Procom (programa de Apoio ao Comã©rcio), tendo atribuã-do a decisã£o de os substituir ao arquitecto responsãvel por este projecto, como se a responsabilidade nã£o fosse do dono da obra, ou seja, da CMV. Efectivamente, mais tarde, alguns destes candeeiros foram recolocados na Rua Silva Gaio, na Rua das Ameias e na Calã§ada da Vigia, mas a verdade ã© que nas ruas principais do centro histã³rico, na Rua Direita, na Praã§a D. Duarte, na Rua Nova, na Rua

D. Duarte, nunca mais foram vistos.

Não obstante também termos chamado a atenção da autarquia para o crime de lesa património que constituiria a substituição dos candeeiros de ferro fundido, estilo Arte Nova, na Rua do Comércio, por serem do mesmo estilo dos prédios mais bonitos daquela artéria, do início do século XX, a CMV deixou-os encavalitados pelos mesmos que tinha colocado nas ruas medievais, durante sete anos, tendo há cerca de meio ano decidido retirar ambos, substituindo-os por um terceiro modelo.

% por estas e por outras que somos levados a desconfiar das intenções da autarquia e a apelar à vigilância dos viseenses.

Associação OLHO VIVO - Núcleo de Viseu

Publicada no jornal Via Rápida de 27.11.2008, na rubrica GOLPE DE VISTA.